CORREIO
NO MUNDO

REPRODUÇÃO/ DONALD TRUMP - TRUTH SOCIAL

Presidente americano destacou valor estratégico da ilha do Ártico

Trump diz que exploração de petróleo começará na Groenlândia

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta quarta-feira (14) que está prestes a iniciar a exploração de petróleo, gás e minerais na Groenlândia e destacou a posição estratégica da ilha no Ártico para a segurança dos EUA e da Europa. "Uma exploração massiva de petróleo, gás e minerais está se preparando para começar em nossa nova e bela Groenlândia!", escreveu Trump em uma publicação na rede Truth Social. Citando especialistas, o presidente afirmou que "a quantidade de petróleo facilmente disponível é muito maior do que em quase... qualquer lugar do mundo". Trump não deu detalhes sobre a possível participação de empresas ou do governo americano na exploração. Em agosto, reportagens sobre operações preparatórias de uma empresa petrolífera americana em uma região remota do leste da Groenlândia provocaram preocupação entre moradores e autoridades locais.

Acordo de segurança com líderes

Washington assinou em setembro um acordo de segurança com os líderes da Groenlândia e da Dinamarca, depois de Trump ter ameaçado tomar à força o território dinamarquês, estrategicamente localizado no Círculo Polar Ártico. A Groenlândia está situada na rota mais curta para mísseis entre a Rússia e os Estados Unidos e ocupa uma posição considerada estratégica para o projeto de Trump de criar o chamado "Domo de Ouro", um escudo de defesa antimísseis. A ilha também tem reservas inexploradas de terras raras.

UNIÃO EUROPEIA

Mette Frederiksen disse que não vai abrir mão da Groenlândia

Dinamarca aponta a legislação da ilha

O Ministério das Relações Exteriores da Dinamarca afirmou nesta quarta que, caso os EUA queiram explorar os recursos da Groenlândia, terão de fazê-lo no âmbito da legislação da ilha ártica, acrescentando que o acordo firmado no mês passado entre as três partes não alterou essa regra.

O gabinete do primeiro-ministro da Groenlândia se recusou a comentar a declaração de Trump, enquanto o Ministério de Recursos Minerais da Groenlândia não respondeu aos pedidos de comentário.

Posição privilegiada para segurança

O Ministério das Relações Exteriores dinamarquês afirmou que "o acordo não concede aos investidores dos EUA nenhum tratamento preferencial em comparação com investidores de outros países da Otan, da União Europeia e parceiros da Otan no que diz respeito ao acesso aos recursos naturais da Groenlândia". Na mesma publicação, Trump afirmou que a posição da Groenlândia é "incomparável" para segurança dos EUA e da Europa.

Interceptação de drones

Segundo Trump, qualquer futuro ataque contra os Estados Unidos teria de passar pela ilha, onde as forças de defesa americanas poderiam interceptar drones, mísseis "ou qualquer outra forma de arma ainda sequer concebida".

"Ela nos dá tempo, localização e linha de visão como nenhum outro lugar do mundo", afirmou.

Bases militares

O acordo de segurança assinado por Trump com os líderes da Groenlândia e da Dinamarca em setembro prevê a construção de duas novas bases militares americanas no sul e no leste da ilha. Elas serão instaladas em Narsarsuaq, no sul, e Mestersvig, no leste, além da base de Pituffik, que os Estados Unidos já mantêm no norte da Groenlândia.

Cabelos curtos

A presidente do Peru, Keiko Fujimori, começou nas escolas a política linha-dura prometida na sua campanha eleitoral. A filha do ditador Alberto Fujimori (1990–2000) anunciou na última segunda-feira (12) que, entre outras medidas, meninos serão proibidos de usar cabelo comprido no sistema educacional público.

Maquiagem proibida

"Os garotos devem vir de cabelo curto. É totalmente proibido pintar o cabelo ou usar maquiagem", afirmou durante um ato oficial em um colégio de Chaclacayo, a cerca de 30 km de Lima. O veto inclui também unhas pintadas e celulares. "A ordem não deve existir apenas nas ruas. Também precisa retornar às nossas escolas, às nossas salas de aula", disse.

Poucos detalhes

Keiko anunciou ainda a volta das chamadas "notas de conduta", que avaliavam questões como a pontualidade e o comportamento dos alunos e haviam sido abolidas em 2019, e as expulsões. "Os mais malcriados não estarão nas salas de aula", disse a presidente. Há poucos detalhes por enquanto, uma vez que as regras ainda não foram estabelecidas oficialmente.

Saias compridas

O chefe do Ministério da Educação, José Antonio Chang, antecipou alguns dos planos. "Maquiagem, esmalte e cabelos excessivamente longos ou tingidos não serão permitidos. Também teremos que garantir que as saias escolares tenham um comprimento apropriado", afirmou o ministro.

Por Daniela Arcanjo (Folhapress)

DANIEL TOROK/ CASA BRANCA

Limitação ao Starlink afeta militares da Ucrânia; Elon Musk culpa Trump

Zelenski se diz traído por acordo Trump-Putin

Por **Igor Gielow (Folhapress)**

Um dia após denunciar a falta de alerta antecipado dos Estados Unidos sobre ataques com mísseis balísticos da Rússia, a Ucrânia afirmou nesta quarta-feira (14) que operações militares em toda a linha de frente da guerra foram afetadas por restrições no uso do Starlink.

O uso da rede de satélite do empresário Elon Musk foi limitada, com terminais falhando se transportados a mais de 160 km/h — algo comum para movê-los de forma rápida pela frente de batalha, coordenando o trabalho de drones e da artilharia de Kiev. Em alguns pontos, o corte veio com metade da velocidade.

"Haverá mortos, é claro, se os ataques continuarem e a Starlink não funcionar. Espero sinceramente que se trate de um erro", disse o presidente Volodimir Zelenski ao jornalista britânico Piers Morgan. Ele citou que o corte também dificulta o trabalho de defesas aéreas.

"Nossas Forças Armadas não receberam nenhum aviso dessas restrições, e isso levou ao fracasso de uma série de missões", afirmou Serhii Beskrestnov, assessor presidencial para tecnologia militar. "Está claro que essa ação não é uma coincidência e está conectada à situação política atual", disse ele, conhecido como Flash.

Ele se refere à pressão renovada do presidente dos EUA, Donald Trump, sobre Zelenski. O americano quer que o colega suspenda ataques a refinarias russas, campanha que levou a uma crise de abastecimento no vizinho e que Trump credita como responsável pelo aumento do preço do diesel em seu país.

Na realidade, a inflação é atribuída por especialistas mais à guerra que o próprio Trump não consegue encerrar com o Irã, que travou o comércio de petróleo com efeito-cascata na economia mundial. Mas o republicano já escolheu sua desculpa, de olho na eleição legislativa de novembro.

Musk jogou o problema para o colo de Trump. "Os sistemas Starshield são controlados e de propriedade do governo americano. Qualquer limite é uma decisão dos militares dos EUA e, ao fim, do presidente", disse, citando o nome da versão militar do Starlink usada em ataques.

"O Starlink é limitado para para atividades civis ou defensivas, e não pode ser usado para ações militares ofensivas", afirmou, tentando se descolar do problema.

Na sexta (9), já havia Trump causado ultraje na Europa ao anunciar um acordo para voltar a comprar diesel da Rússia, algo que está vetado por sanções desde o fim de 2022, primeiro ano da guerra lançada por Vladimir Putin.

"É doloroso quando Trump escolhe um lado que não é o nosso", afirmou Zelenski. Questionado se se sentia traído pelo acordo do diesel, disse: "Sim, mas é complicado". Ele recebeu apoio político em Londres, onde foi recebido pelo premiê Andy Burnham e pelo rei Charles 3º.

O arranjo ainda precisa ser detalhado e sofre oposição até entre aliados domésticos de Trump. Para piorar, após pedir a renúncia de Zelenski, no domingo (11) o presidente anunciou o cessar-fogo de ataques à infraestrutura energética por Kiev e Moscou, que disseram ignorar a trégua.